

J. C. RYLE

SEPARAÇÃO



Projeto
Ryle

ABRINCANDO A VERDADE EVANGÉLICA

J. C. RYLE
SEPARAÇÃO

Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

Separação

Sermão pregado por

J.C.Ryle

1º Bispo da Diocese da Igreja da Inglaterra em
Liverpool

**“Por isso saí do meio deles,
e apartai-vos, diz o Senhor” (2 Coríntios 6:17)**

As palavras que encabeçam esta página tocam um assunto de vasta importância no cristianismo. Este assunto é o grande dever de separação do mundo. Este era o ponto que Paulo tinha em mente quando escreveu aos coríntios, *“Saíam – sejam separados”*.

O assunto é um daqueles que demandam a maior atenção por parte dos que professam e se chamam cristãos. Em cada época da Igreja, a separação do mundo sempre tem sido uma das grandes evidências da obra da graça nos corações. Aquele que realmente nasceu do Espírito e foi feito nova criatura em Cristo Jesus, está sempre tentando “sair do mundo” e viver uma vida separada. Aqueles que apenas

se chamam de cristãos, mas sem autenticidade, estão sempre se recusando a “sair e ser separados” do mundo.

O assunto talvez nunca foi tão importante quanto é nos dias atuais. Há um desejo largamente difundido para fazer as coisas agradáveis no cristianismo – cortar fora os cantos e extremidades da cruz, e evitar, tanto quanto for possível, negar a si mesmo. Em cada parte ouvimos auto-entitulados cristãos declarando em alta voz que nós não devemos ser “fechados e exclusivos”, e que não há mal em muitas coisas que os santos da antiguidade pensaram ser más para suas almas. Que nós podemos ir a qualquer lugar, e fazer qualquer coisa, gastar nosso tempo em qualquer coisa, ler qualquer coisa, mantermos amizade com qualquer um, e se lançar em qualquer coisa, e tudo isso enquanto ainda somos bons cristãos – este, este é o discurso de milhares. Em um dia como este, eu penso nisso atentamente para erguer uma voz de alerta, e fazer um convite para atentar ao ensino da Palavra do Senhor. Está escrito na Palavra, “*saí e apartai-vos*”.

Há quatros pontos que tentarei mostrar aos meus leitores examinando este poderoso assunto.

Primeiro, eu tentarei mostrar *que o mundo é uma fonte de grande perigo para a alma.*

Segundo, eu tentarei mostrar *o que não é o sentido de separação do mundo*.

Terceiro, eu tentarei mostrar *em que a real separação do mundo consiste*.

Quarto, eu tentarei mostrar *o segredo da vitória sobre o mundo*.

E agora, antes de prosseguir, deixe-me avisar a cada leitor deste tratado que ele nunca entenderá este assunto a menos que ele entenda primeiro o que é um cristão verdadeiro. Se você é daquelas infelizes pessoas que acreditam que um cristão é aquele que vai a um lugar de adoração, não importando como ele vive, ou no que acredita, eu temo que você pouco se importará com separação do mundo. Mas se você lê a sua Bíblia, e é zeloso com a sua alma, você saberá que há duas classes de cristãos – os convertidos e os *não convertidos*. *Você saberá que aquilo que os judeus eram entre as nações no Velho Testamento, o verdadeiro cristão é para ser no Novo. Você entenderá o que eu quero dizer quando eu digo que o sentido de “verdadeiros cristãos”, de certa maneira, é para ser um “povo peculiar” no Evangelho, e que deve haver uma diferença entre crentes e descrentes. Portanto, para você eu faço um apelo especial neste dia. Enquanto muitos evitam o assunto da separação do mundo, e muitos certamente o odeiam, e muitos ficam con-*

fusos sobre isto, me dê sua atenção enquanto eu tento mostrar a vocês a coisa como essa separação realmente é.

I. Primeiro, eu tentarei mostrar *que o mundo é uma fonte de grande perigo para a alma.*

Lembrando que por mundo, eu não quero dizer o mundo material onde nós vivemos e nos movemos. Aquele que aparenta dizer que nada do que Deus criou nos céus acima, ou abaixo da terra, é em si prejudicial à alma do homem, diz algo irracional e absurdo. Pelo contrário, o sol, a lua, as estrelas, as montanhas, os vales, e as planícies, os mares, lagos e rios – a criação animal e vegetal – todos em si são muito bons. Tudo está cheio de lições sobre a sabedoria e o poder de Deus, e todos proclamam diariamente, “A mão que nos fez é divina”. A ideia que a “matéria” é em si pecaminosa e corrupta, é uma tola heresia.

Quando eu falo de “o mundo” neste sermão, eu quero dizer *aqueles que pensam apenas ou principalmente nas coisas deste mundo, e negligenciam as do por vir* – as pessoas que estão sempre pensando mais na terra do que no céu, mais no tempo que na eternidade, mais no corpo do que na alma, mais em agradar o homem do que a Deus. É deles e de seus caminhos, hábitos, costumes, opiniões, práticas, gostos, alvos, espírito e tom que eu estou falando quando falo do “mundo”. Este é o mundo do qual Paulo nos fala para

“Sair e ser separado”.

Agora que o mundo, neste sentido, é um inimigo para a alma, o bem conhecido Catecismo da Igreja da Inglaterra nos ensina isso bem em seu começo. Ele nos diz que há três coisas que um cristão batizado é obrigado a renunciar e deixar, e três inimigos que ele deve combater e resistir. Estes três são a carne, o diabo e o mundo¹. Os três são inimigos terríveis, e os três devem ser derrotados, se queremos ser salvos.

Mas, seja o que for que agrade aos homens pensar sobre o Catecismo, nós devemos nos voltar para o testemunho da Sagrada Escritura. Se os textos que eu estou para citar não provam que o mundo é uma fonte de perigo para a alma, não há sentido nestes palavras.

(a) Vamos ouvir o que Paulo diz:

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente” (Rm 12:2).

“Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o espírito que vem de Deus” (1Co 2:12).

1 NO Catecismo do século XXI da Igreja Anglicana Reformada do Brasil, em sua pergunta 17, diz:

A que se comprometeram os Pais e Padrinhos no seu Batismo?

Eles se comprometeram em me ensinar três coisas: Primeiro, que devo renunciar ao demônio e todas suas obras, às atrações vazias e falsos valores deste mundo malvado, e todos os desejos impuros da carne (Tg 4.7; Ec. 1.2; 1 João 2.16; Ef 5.11; 1 João 2.15-17) FONTE: <http://igrejaanglicana.com.br/>

Cristo “entregou a si mesmo pelo nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso” (Gl 1:4).

“Nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo” (Ef 2:2).

“Porque Demas tendo amado o presente século” (2Tm 4:10).

(b) Vamos ver o que Tiago diz:

“A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas atribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.” (Tg 1:27)

“Inféis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” (Tg 4:4)

(c) Vamos ver o que João diz:

“Não ameis o mundo e as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.” (1Jo 2:15-17)

“Por isso o mundo não nos conhece; porque não conheceu a ele.” (1Jo 3:1)

“Eles são do mundo, por isso falam como quem é do

mundo, e o mundo os ouve” (1Jo 4:5)

*“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo”
(1Jo 5:4).*

*“Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz
no Maligno.” (1Jo 5:19)*

(d) Por último vamos ver o que o Senhor Jesus diz:

*“Mas os cuidados deste mundo... sufocam a palavra, e
ela fica infrutífera” (Mt 13:22).*

*“Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.” (Jo
8:23)*

*“O Espírito da verdade, o qual o mundo não pode rece-
ber; porque não o vê nem o conhece” (Jo 14:17)*

*“Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós,
me odiou a mim.” (Jo 15:18)*

*“Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu;
mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do
mundo, por isso é que o mundo vos odeia” (Jo 15:19)*

*“No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu
venci o mundo.” (Jo 16:33)*

*“Eles não são do mundo, assim como eu não sou do
mundo.” (Jo 17:16)*

Eu não vou comentar estes vinte e dois textos. Eles falam por si mesmos. Se alguém puder lê-los atentamente, e não ver que o mundo é inimigo do cristão, e que há uma grande oposição entre a amizade do mundo e a amizade de Cristo,

ele está além do alcance da razão, e é uma perda de tempo argumentar com ele. Aos meus olhos eles contêm um lição tão clara como o sol do meio dia.

Eu me volto a fatos e experiências a partir das Escrituras. Eu apelo para que qualquer antigo cristão que mantenha os seus olhos abertos e saiba o que está acontecendo nas igrejas. Eu pergunto a ele se é ou não verdade que nada causa mais dano à fé tanto quanto “o mundo”! Não é o pecado descoberto ou uma incredulidade exposta, que rouba Cristo de Seus chamados servos, quanto o amor ao mundo, o medo do mundo, as preocupações do mundo, os afazeres do mundo, o dinheiro do mundo, os prazeres do mundo, e o desejo de manter um bom relacionamento com o mundo pelos seus benefícios. Esta é a grande rocha que continuamente tem feito muitos jovens naufragarem. Eles não contestam qualquer artigo da fé cristã. Eles não escolhem o mal deliberadamente, nem se rebelam abertamente contra Deus. Eles esperam de alguma forma ir para o céu no fim; ele pensam nisso como ter uma fé adequada. Mas eles não podem desistir de seu ídolo: eles precisam ter o mundo. E então depois de fazer o bem e ofertar o suficiente para o céu enquanto garotos e garotas, eles se desviam quando eles se tornam homens e mulheres, eles descem ao largo caminho que leva a destruição. Eles começam como Abraão e Moisés, e terminam como Demas e a esposa de Ló.

Somente o último dia provará quantas almas o mundo destruiu. Centenas serão encontrados formados em famílias religiosas, e terão conhecido o evangelho na sua infância, e ainda assim não chegaram ao céu. Eles deixaram o ancoradouro do lar com perspectivas brilhantes, e se lançaram no oceano da vida com a bênção do pai e as orações da mãe, e então saíram do curso correto através das seduções do mundo, e terminaram sua viagem em um banco de areia e em miséria. É uma triste história para contar; mas infelizmente, também é comum! Eu não posso ter dúvidas que Paulo disse: *“Saíam e sejam separados”*.

II. *Deixe-me tentar mostrar o que não é separação do mundo.*

Esse ponto é um daqueles que necessitam de esclarecimento. Há muitos equívocos que são cometidos a respeito. Você verá algumas vezes cristãos sinceros e bem intencionados fazendo coisas que Deus nunca teve em mente que eles fizessem na questão da separação do mundo, e honestamente acreditam que estão no caminho devido. Seus equívocos frequentemente causam um grande mal. Eles dão espaço para os ímpios ridicularizarem a fé e fornecem a eles uma desculpa para não tê-la. Eles fazem com que o caminho da verdade seja zombado, e acrescentam a ofensa da cruz. Eu vejo nisso um pleno dever de fazer alguns esclarecimentos sobre o assunto. Nós nunca podemos nos esquecer que

é possível ser sincero, e pensar que nós estamos “fazendo a obra de Deus”, quando na realidade nós estamos cometendo um grande erro. Pode existir “zelo sem conhecimento”. Há algumas coisas sobre as quais é tão importante orar para um discernimento correto e para um senso cristão comum, como sobre a separação do mundo.

(a) Quando Paulo diz, “Saíam e se apartem”, ele não quis dizer que cristãos devem desistir de todas as suas vocações, comércios, e negócios seculares. Ele não proibiu os homens de serem soldados, marinheiros, advogados, médicos, comerciantes, bancários, lojistas, vendedores de porta em porta. Não há uma palavra no Novo Testamento para justificar uma conduta como esta. Cornélio o centurião, Lucas o médico, Zenas o advogado, são exemplos do contrário. Ociosidade em si é um pecado. Uma ocupação legal é um remédio contra a tentação. “*Se alguém não quer trabalhar, também não coma*” (2Ts 3:10). Desistir de qualquer atividade da vida que não seja algo necessariamente pecaminoso, para os ímpios ou do diabo, ou pelo medo que algum mal venha dele, é uma conduta preguiçosa e covarde. O plano correto é carregar nossa fé para dentro das nossas atividades, e não desistir delas sobre um pretexto infundado de que isso interfere em nossa fé.

(b) Quando Paulo disse “Saíam e se apartem”, ele não quis dizer que os cristãos deveriam parar de se relacionar

com as pessoas não convertidas, e se recusar a participar de sua sociedade. Não há uma autorização para esta conduta no Novo Testamento. Nosso Senhor e seus discípulos não se recusaram ir a uma festa de casamento, ou a se sentar à mesa de um fariseu. Paulo não diz “*Se alguém dos que não creem convidar você para uma festa*”, você não deve ir, mas apenas nos fala como nos comportar se formos (1Co 10.27). Aliás, é algo perigoso começar a julgar as pessoas tão rigorosamente, determinar quem é convertido e quem não é, qual comunidade é santa e qual é ímpia. Nós com certeza nos enganaremos. Acima de tudo, tal modo de vida nos tiraria muitas oportunidades de fazer o bem. E se carregarmos nosso Mestre para onde quer que formos, quem sabe nós poderemos salvar alguns, sem sofrermos dano?

(c) Quando Paulo diz “Saíam e sejam separados” ele não quer dizer que os cristãos não devem ter interesse em qualquer outra coisa na terra que não seja a religião. Ignorar a ciência, arte, literatura, e política – não ler nada que não seja diretamente espiritual – não saber nada do que está acontecendo na humanidade, e nunca ver o jornal – não se importar com o governo do seu país, e ser totalmente indiferente as pessoas que definem suas direções e fazem suas lei – tudo isto parece muito certo apropriado aos olhos de alguns. Mas eu penso que isto é uma negligência preguiçosa e egoísta do dever. Paulo sabia o valor de um bom governo, como um dos principais auxílios “para que tenhamos uma

vida tranquila e sossegada, em toda a piedade e honestidade” (1Tm 2:2). Paulo não tinha vergonha de ler escritores pagãos, e citar suas palavras em seus discursos e escritos. Paulo não pensava que era algo abaixo dele mostrar uma familiaridade com as leis, costumes e profissões do mundo nas ilustrações que ele nos deu. Cristãos que se ufanam em sua ignorância das coisas seculares são exatamente os que trazem desonra para a religião. Eu conheço o caso de um ferreiro que não viria para ouvir o pastor pregar o Evangelho, até que ele descobriu que este conhecia as propriedades do ferro. Então ele veio.

(d) Quando Paulo disse “Saíam e se apartem” ele não quis dizer que os cristãos deveriam ser únicos, excêntricos, e peculiares em suas roupas, modos, comportamento ou fala. Qualquer coisa que atraia a atenção para estas questões é na sua maior parte repreensível, e deve ser cuidadosamente evitada. Usar roupas de uma determinada cor, ou feita com um determinado estilo, que quando você está acompanhado cada olho está fixo em você, e você é um objeto de observação geral, é um grande erro. Isso dá margem para os ímpios ridicularizarem a religião, e parece pretensioso e artificial. Não há a menor prova que nosso Senhor e Seus apóstolos, Priscila, Pérsida e seus companheiros (Romanos 16:12), não se vestiam e não se comportavam como os outros de sua própria classe. Por outro lado, uma das muitas acusações que nosso Senhor fez contra os Fari-

seus foi de alargarem seus filactérios e aumentarem as franjas dos seus mantos, para serem “*vistos pelos homens*” (Mt 23:5). A santidade e a beatice verdadeira são coisas inteiramente diferentes. Aqueles que tentam mostrar sua separação do mundo usando roupas evidentemente feias, ou falando com voz chorosa e fanhosa, ou simulando uma homogeneidade, humildade e seriedade anormais, de maneira a perder a sua identidade por completo, e apenas dar oportunidade para os inimigos do Senhor blasfemarem.

(e) Quando Paulo disse “Saíam e se apartem” ele não quis dizer que cristãos devem se retirar da companhia da humanidade, e se isolar. Este é um dos erros gritantes da Igreja de Roma que supunha que a santidade renomada é para ser alcançada por tais práticas. É a triste ilusão de todo um exército de monges, freiras e eremitas. Uma separação deste tipo não está de acordo com a intenção de Cristo. Ele diz claramente em Sua última oração, “*Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno*” (Jo 17:15). Não há uma palavra em Atos ou nas Epístolas que recomende tal separação. Os verdadeiros cristão são apresentados se misturando com o mundo, cumprindo seus deveres nele, e glorificando a Deus através da paciência, gentileza, pureza, e coragem em suas diversas posições, e não por uma covarde deserção deles. Além disso, é tolice supor que nós podemos manter o mundo e o diabo fora dos nossos corações nos enfiando em buracos e cantos. A verdadeira religião e

separação do mundo são melhores vistas não em abandonando timidamente o posto em que Deus nos colocou, mas em defendendo bravamente nosso posto, e mostrando o poder da graça para vencer o mal.

(f) Por último, mas não menos importante, quando Paulo disse, “Saíam e se apartem” ele não quis dizer que os cristãos devem sair de cada igreja em que há membros não convertidos, ou se recusar a adorar em companhia de qualquer um que não seja crente, ou se manter afastado da mesa do Senhor se algum ímpio também for até ela. Este é um erro bastante comum, mas um erro bem grave. Não há um texto no Novo Testamento para justificá-lo, e deve ser condenado como uma pura invenção do homem. Nosso Senhor Jesus Cristo mesmo deliberadamente permitiu Judas Iscariotes ser um apóstolo por três anos, e deu a ele a santa ceia. Ele nos ensinou na parábola do trigo e do joio, que convertidos e não convertidos estarão juntos até a colheita, e não podem ser separados. Nas cartas para as sete igrejas, e em todas as cartas de Paulo, nós frequentemente vemos falhas e corrupções mencionadas e reprovadas, mas nunca somos informados que isso justifica abandonar a comunidade, ou ignorar as ordenanças. Em resumo, nós não devemos procurar uma Igreja perfeita, uma congregação perfeita, e uma perfeita companhia de comungantes até as bodas do Cordeiro. Se os outros são religiosos indignos, ou participantes indignos da santa ceia, o pecado é deles e não nosso: nós não so-

mos seus juízes. Mas nos afastarmos das reuniões da igreja, e nos negar as ordenanças cristãs, por causa daqueles que as fazem indignamente, é tomar um posição tola, irracional e antibíblica. Não é a intenção de Cristo, e certamente não é a ideia de Paulo de separação do mundo.

Eu recomendo que todos aqueles que desejam entender a questão de separação do mundo que ponderem calmamente estes seis pontos. Sobre cada um deles muito mais pode ser dito do que eu tenho espaço neste sermão. Sobre cada um deles eu tenho visto tantos erros cometidos, e tanta angústia e infelicidade causada por estes erros, que eu quero colocar os cristão em guarda. Eu não quero que eles tomem posições apressadamente, no zelo do primeiro amor, que mais tarde eles serão obrigados a deixá-las.

Eu deixo esta parte do assunto com dois pequenos conselhos, que eu ofereço principalmente para os novos convertidos.

Eu os aconselho, por um lado, se vocês realmente desejam sair do mundo, *para que lembrem que o caminho mais curto nem sempre é o caminho mais devido*. Brigar com todos os nossos parentes não convertidos, cortar as antigas amizades, deixar inteiramente de se misturar com a sociedade, viver uma vida reservada, desistir de cada ato de cortesia e civilidade para o trabalho direto de Cristo – tudo isto

pode parecer muito correto, e pode satisfazer nossa consciência e nos poupar de problema. Mas eu arrisco uma dúvida se isso não é um linha de conduta de egoísmo, preguiça e de auto-satisfação, e se a verdadeira cruz e o cumprimento do dever for negar a nós mesmo, e adotar uma postura diferente. Eu os aconselho, por outro lado, se vocês querem sair do mundo, que vigiem contra um comportamento azedo, rabugento, antipático, melancólico, desagradável, grosseiro e nunca esqueçam há algo chamado “ganhar sem palavra” (1Pe 3:1). Que se empenhem em mostrar às pessoas não convertidas que os seus princípios, o que quer que pensem deles, os deixam alegres, amigáveis, bem-humorados, altruístas, atenciosos para com os outros, e prontos para se interessar em tudo que é puro e de boa fama. Em resumo, não deixe haver separação desnecessária entre nós e mundo. Em muitas coisas, como mostrarei em breve, nós devemos ser separados; mas tomemos cuidado com a separação do tipo certo. Se o mundo é ofendido por tal separação nós não podemos ajudá-lo. Não vamos dar oportunidade para o mundo dizer que nossa separação é tola, sem sentido, ridícula, irracional, injusta e antibíblica.

III. Em terceiro lugar eu tentarei mostrar *o que a verdadeira separação do mundo realmente é.*

Eu entro neste tópico do meu assunto com uma profunda noção de sua dificuldade. Que há um linha de conduta

que todos os verdadeiros cristão devem seguir com respeito ao “*mundo e as coisas do mundo*”, é bem evidente. Os texto já citados deixam isso claro. A chave para a solução desta questão está na palavra “separação”. Mas em que separação consiste não é tão fácil de explicar. Em alguns pontos não é difícil estabelecer certas regras; em outros é impossível fazer mais do que expor alguns princípios em geral, e deixar cada um aplicá-los de acordo com seu momento da vida. Isto é o que me esforçarei para fazer agora.

(a) Primeiramente e antes de mais nada, aquele que deseje “sair do mundo, e ser separado”, *deve firme e constantemente se recusar a ser guiado pelo padrão do mundo de certo e errado.*

A regra da maioria é ir junto com a correnteza, fazer como os outros, seguir a moda, aceitar a opinião comum, e acertar seu relógio pelo relógio da cidade. O verdadeiro cristão nunca estará feliz com uma regra como esta. Ele simplesmente perguntará, o que diz a escritura? O que está escrito na Palavra de Deus? Ele perseverará firmemente que nada do que Deus diz que é errado pode ser certo, e o que os costumes e a opinião dos vizinhos nunca podem transformar em trivial o que Deus chama de sério, ou em puro o que Deus chama de pecado. Ele nunca pensará levemente de pecados como beber, praguejar, apostar, mentir, trair, trapacear, ou na violação do sétimo mandamento, porque eles

são comuns, e muitos dizem: ‘onde está o mal nisso’? Aquele argumento miserável – “Todo mundo pensa assim, fala assim, faz isso, estará lá”, não vale nada para ele. É condenado ou aprovado pela Bíblia? Esta é sua única pergunta. Se ele ficar sozinho na comunidade, na cidade ou congregação, ele não irá contra a Bíblia. Se ele tiver que sair dentre a multidão, e tomar um posição sozinho, ele não fugirá disso se for para desobedecer a Bíblia. Esta é a separação bíblica.

(b) Aquele que deseja “sair do mundo, e ser separado”, *deve ter muito cuidado como ele gasta seu tempo livre.*

Não hesito em avisar cada homem que quer viver uma vida cristã para ser muito cuidadoso em como ele gasta suas noites. A noite é o momento quando estamos naturalmente prontos para relaxar depois das obrigações do dia, e de noite é a hora quando o cristão é tentado a colocar sua armadura de lado, e conseqüentemente colocar sua alma em problemas. “Então vem o diabo”, e com o diabo o mundo. A noite é o momento quando o pobre homem é tentando em ir para um bar, e cair em pecado. A noite é quando o comerciante frequentemente vai para a pousada-salão, e assenta por horas ouvindo e vendo o que não é bom para ele. A noite é hora que as altas classes escolhem para dançar, jogar cartas, e coisas semelhantes; e conseqüentemente sempre vão para a cama tarde da noite. Se amamos nossas almas, e não nos tornaríamos mundanos, vamos nos importar co-

mo passamos nossas noite. Me diga como um homem passa suas noites, e eu posso genericamente lhe dizer qual é o seu caráter.

O verdadeiro cristão fará bem em fazer disso uma regra firme, de nunca desperdiçar suas noites. O que os outros possam fazer, que ele decida sempre dar tempo para o sossego, uma calma meditação; para leitura da Bíblia e oração. Esta regra provará ser difícil de se cumprir. Isso pode trazer sobre ele as acusações de ser antissocial e rigoroso demais. Que ele não se importe com isto. Qualquer coisa deste tipo é melhor que ficar até altas horas em grupo, orações rápidas, leitura desleixada da Bíblia e uma má consciência. Mesmo que ele fique só em sua comunidade ou na sua cidade, que ele não se aparte de sua regra. Ele se encontrará em minoria, e será visto como um homem excêntrico. Mas esta é a genuína separação bíblica.

(c) Aquele que deseja “sair do mundo, e ser separado”, *deve firme e constantemente decidir não ser engolido ou absorvido pelos assuntos do mundo.*

Um verdadeiro cristão lutará para cumprir o seu dever em qualquer situação ou posição que ele se encontre, e o fará bem. Seja um funcionário público, ou comerciante, ou banqueiro, ou advogado, ou médico, vendedor, ou fazendeiro, ele tentará fazer o seu trabalho de forma que nin-

guém possa achar falha nele. Mas ele não permitirá que isto fique entre ele e Cristo. Se achar que seu negócio está começando a tirar dele seus domingos, sua leitura da *Bíblia*, *seu momento de oração*, e trazer nuvens entre ele e o céu, ele dirá, “*Afaste-se! Há um limite. Até aqui você pôde vir, mas não além disso. Eu não posso vender minha alma por um lugar, fama, ou ouro*”. Como Daniel, *Ele terá tempo para sua comunhão com Deus, qualquer que seja o custo. Como Havelock*, ele negará a si mesmo qualquer coisa antes de perder sua leitura bíblica e suas orações. Em tudo isto ele verá que ele se opõe quase sozinho. Muitos rirão dele, e dirão a ele que ele vai se dar bem o suficiente sem ser tão rigoroso e excêntrico. Ele não dará atenção a isto. Ele firmemente manterá distância do mundo, qualquer que seja a perda ou sacrifício que isso possa exigir. Ele preferirá escolher ser menos rico e próspero neste mundo, do que não prosperar com respeito a sua alma. Permanecer sozinho neste caminho, caminhar na contra mão, exige um imensa auto negação. Mas esta é a genuína separação bíblica.

(d) Aquele que deseja “sair do mundo, e ser separado”, deve *firmemente se abster de todos os entretenimentos e recreações que estão inseparavelmente conectadas com o pecado*.

Este é um assunto difícil de lidar, e é com pesar que eu o abordo. Mas eu não acredito que eu seria fiel a Cristo, e

fiel a minha função de ministro, se eu não falasse bem claramente sobre isso, considerando tal assunto como separação do mundo.

Deixe-me, então, dizer honestamente, que eu não posso entender que qualquer um que tenha alguma pretensão de uma religião real e cheia de energia, possa se permitir a corridas e teatros. Consciência, sem dúvida, é uma coisa estranha, e cada homem deve julgar por si mesmo e usar sua liberdade. Um homem não vê mal em coisas que outro homem considera com aversão como mal. Eu posso apenas dar a minha opinião sobre o que é válido, e suplicar aos meus leitores para considerar seriamente o que eu digo.

Que olhar cavalos correndo a toda velocidade é em si perfeitamente inofensivo, nenhum homem sensato vai negar. Que muita peças, tais como de Shakespeare, estão entre as mais finas produções do intelecto humano, é igualmente inegável. Mas tudo isto não é a questão. A questão é se não estão as corridas de cavalo e teatro na Inglaterra inseparavelmente ligadas com coisas absolutamente imorais. Eu afirmo sem hesitação que elas estão ligadas. Eu afirmo que a violação dos mandamentos de Deus invariavelmente acompanha a corrida e a peça, e que você não pode ir ao entretenimento sem evitar pecar.

Eu suplico a todos os que se declaram cristãos que lembrem disto, e prestem atenção no que eles fazem. Eu os avi-

so claramente que eles não tem direito de fechar seus olhos para fatos que toda pessoa inteligente sabe, pelo simples prazer de ver um corrida de cavalos, ou escutar a bons atores ou atrizes. Eu os aviso que eles não devem falar de separação do mundo, se eles emprestam seus consentimentos para entretenimentos que estão sempre ligados a jogo, aposta, bebedeira, e fornicação. Estas são coisas que Deus julgará. O fim destas coisas é morte.

Palavras duras estas, sem dúvida! Mas elas não verdadeiras? Pode parecer aos seus parentes e amigos muito puritano, rigoroso e restrito, se disser a eles que não pode ir a corridas ou ao teatro com eles. Mas nós devemos voltar aos princípios. O mundo é ou não um perigo para a alma? Nos separamos ou não do mundo? Estas são questões que só podem ser respondida de uma única maneira.

Se nós amamos nossas almas nós não devemos ter nada a ver com entretenimentos que estão ligados ao pecado. Nada a menos do que isto pode ser chamada de genuína separação bíblica do mundo.

(e) Aqueles que desejam “sair do mundo, e ser separados”, devem *ser moderados na prática de recreações legais e inocentes*.

Nenhum cristão sensato jamais pensará em condenar to-

das as recreações. Em um mundo de desgaste como o que vivemos, ocasionalmente relaxar e descansar é bom. Para o corpo e para a mente é necessário um tempo de atividades mais suaves, e oportunidades de se regozijar, especialmente quando se é jovem. Exercício em si é uma necessidade positiva para preservação da saúde física e mental. Eu não vejo mal em críquete, remo, corrida, e outras recreações atlética vigorosas. Eu não acho culpa naqueles que jogam xadrez e jogos similares de inteligência. Nós somos todos feitos de forma assombrosa e maravilhosamente. Não me admira o poeta dizer –

***“Estranho que uma harpa com mil cordas
Mantêm-se em harmonia por tanto tempo”***

Qualquer coisa que fortalece nervos, cérebro, digestão, pulmões, músculos, e nos faz mais aptos para a obra de Cristo, com tanto que não seja em si pecaminoso, é uma bênção, e deve ser agradecidamente utilizada. Qualquer coisa que ocasionalmente divergirá nossos pensamentos de seu estado normal de tensão de uma maneira saudável, é um bem e não um mal.

Mas é o excesso destas coisas inocentes que um verdadeiro cristão deve vigiar, se ele quer ser separado do mundo. Ele não deve dedicar todo o seu coração, alma, mente, força, e tempo a elas, como muitos fazem, se ele dese-

ja servir a Cristo. Há centenas de coisas lícitas que são boas com moderação, porém más quando em excesso: um medicamento saudável em pequenas quantidades pode ser um completo veneno quando ingeridos em grandes doses. Da mesma forma isto é verdade também na questão de recreações. O uso delas é uma coisa, e o abuso delas é outra coisa. O cristão que as utiliza deve saber quando parar, e como dizer Pare! Basta! Elas interferem na sua comunhão com Deus? Elas ocupam muito dos seus pensamentos e da sua atenção? Elas têm um efeito secularizador em sua alma? Elas têm uma tendência de puxá-lo para a terra? Então que ele fique firme e tome cuidado. Tudo isto irá requerer coragem, auto negação, e firmeza. É uma linha de conduta que frequentemente trará sobre nós escárnio e desprezo daqueles que não sabem o que é moderação, e passam suas vidas fazendo triviais coisas sérias e sérias coisas triviais. Mas se nós temos intenção de sair do mundo, nós não devemos nos importar com isto. Nós devemos ser “temperados” mesmo em coisas lícitas, o que quer que os outros possam pensar de nós. Isto é separação bíblica genuína.

(f) Por último, mas não menos importante, aquele que deseja “sair do mundo, e ser separado” deve ser *cuidadoso em como ele se permite ter amizades, intimidades, e relacionamentos próximos com pessoas seculares.*

Nós não podemos evitar encontrar muitas pessoas não

convertidas enquanto estivermos vivos. Nós não podemos evitar nos relacionarmos com eles, e fazer negócios com eles, a menos que “*saíamos do mundo*” (1Co 5:10). Tratá-los com o máximo de cortesia, bondade, e generosidade toda vez que os encontrarmos, é um dever com certeza. Mas conhecer é uma coisa, e amizade íntima é algo bem diferente. *Procurar sua sociedade sem uma causa, escolher sua companhia, cultivar intimidade com eles, é muito perigoso para a alma. A natureza humana é não tão solida que nós podemos passar muito tempo com outras pessoas sem afetar nosso próprio caráter. O velho provérbio nunca falha: “Me digas com quem andas, que te direi quem és”.*

As escrituras dizem expressamente, “*Quem anda com os sábios será sábio; mas o companheiro dos tolos sofre aflição*” (Pv 13:20). Se, então, um cristão, que deseja viver consistentemente, escolhe como seus amigos aqueles que não se importam com suas almas, ou com a Bíblia, Deus, Cristo, santidade, ou as consideram como de importância secundária me parece impossível para ele prosperar na sua fé. Ele descobrirá em breve que os caminhos deles não são os dele, nem os pensamentos deles como os seus, nem o gosto deles como o seu; e que, a menos que eles mudem, ele deverá desistir da intimidade com eles. Em resumo, deve haver separação. Claro que tal separação é dolorosa. Mas se nós temos que escolher entre a perda de um amigo e ferir nossas almas, não deve haver dúvida em nossas mentes. Se os

amigos não andarão no caminho estreito conosco, nós não devemos andar no caminho largo para agradá-los. Mas entender claramente que tentar manter uma intimidade entre um convertido e um não convertido, se ambos são consistentes em seu modo de ser, é tentar algo impossível.

O princípio aqui estabelecido deve ser lembrado cuidadosamente por todos os solteiros na escolha de um marido ou esposa. Eu receio que isso é com frequência inteiramente esquecido. Muitos parecem pensar em tudo exceto na religião na escolha de parceiro para a vida, ou supor que isso virá de alguma forma em uma questão de tempo. Mesmo quando um cristão que ora, lê a Bíblia, teme a Deus, ama a Cristo, guarda o domingo, e casa com alguém que não tem qualquer interesse em uma religião séria, no que pode resultar senão feridas no cristão, ou uma imensa infelicidade? A saúde não é contagiosa, mas a doença é. Como uma regra geral nesses casos, o bom desce ao nível do mau, e não o mau sobe ao nível do bom. O assunto é delicado, e eu não me importo de me prolongar nele. Mas isto eu digo com confiança para cada solteiro cristão homem ou mulher – se você ama sua alma, se você não quer se cair e voltar para erro, se você não quer destruir sua própria paz e conforto pelo resto da vida, decida nunca se casar com qualquer pessoa que não seja um cristão minucioso, apesar de tudo o que essa decisão possa te custar. É melhor você morrer do que casar com um descrente. Permaneça nesta decisão,

e não deixe ninguém te persuadir do contrário. Aparte-se desta decisão, e você verá que é quase impossível “sair e ser separado”. Você se verá com uma pedra de moinho redonda amarrada ao seu pescoço enquanto corre a corrida em direção ao céu, e se for salvo afinal será “como que pelo fogo” (1Co 3:15).

Eu ofereço esses seis conselhos genéricos para todos que desejam seguir o conselho de Paulo de sair do mundo e ser separado. Dando-os, eu não coloco ter a intenção de infalibilidade, mas acredito que eles merecem consideração e atenção. Eu não esqueço que o assunto é cheio de dificuldades, e que pontos de casos duvidosos estão continuamente se levantando na caminhada cristã, nos quais é muito difícil dizer qual é o caminho do dever, e como se comportar. Talvez os pequenos conselhos a seguir possam ser úteis. Em todos os casos duvidosos nós devemos primeiro orar por sabedoria e discernimento. Se a oração tem algum valor, deve ser especialmente valiosa quando desejamos fazer o certo, mas não vemos como. Em todos os casos duvidosos vamos frequentemente nos provar lembrando do olhar de Deus. Eu devo ir a tal lugar, ou fazer tal coisa, se eu realmente acredito que Deus está me vendo? Em todo os casos duvidosos não vamos jamais esquecer da segunda vinda de Cristo e do dia do julgamento. Eu gostaria de ser encontrado em tal lugar e com tal companhia, ou empregado em tal lugar e de tal maneira? Finalmente, em todos os casos du-

vidosos, devemos conhecer qual foi a conduta dos melhores e mais santos cristãos sob circunstâncias similares. Se nós não vemos claramente nosso próprio caminho, nós não precisamos ter vergonha de seguir bons exemplos. Eu lanço todas estas sugestões para o uso de todos que estão em dificuldades sobre ponto discutíveis na questão de separação do mundo. Eu não posso evitar pensar que eles podem ajudar a desatar muitos nós, e resolver muitos problemas.

IV Eu concluirei agora todo o assunto tentando *mostrar os segredos de uma real vitória sobre o mundo*.

Sair do mundo é claro que não é uma coisa fácil. Não pode ser fácil porquanto a natureza humana é o que é, e um demônio ocupado está sempre perto de nós. Isso requer uma constante luta e esforço; implica em um conflito incessante e auto negação; frequentemente nos coloca exatamente em uma posição contrária aos membros de nossas próprias famílias, relacionamentos e vizinhos; às vezes nos obriga a fazer coisas que são uma grande ofensa para eles, e traz sobre nós escárnio e perseguição mesquinha. É precisamente isto que faz com que muitos se encolham e mantenham uma distância da religião escolhida. Eles sabem que não estão certos, eles sabem que não são tão “cuidadosos” no serviço a Cristo como eles deveriam ser, e eles ficam desconfortáveis e preocupados. Mas o medo do homem os seguram. Eles passam boa parte da vida com dores, corações

desgostosos – com religião demais para ser feliz no mundo, e com muito do mundo para ser feliz em sua religião. Eu temo que este é um caso muito comum, se a verdade fosse revelada.

Ainda assim há alguns em cada idade da vida que parecem conseguir a vitória sobre o mundo. Eles saem decididamente de seus caminhos, e são inconfundivelmente separados. Eles são independentes em suas opiniões, e inabaláveis por sua oposição. Eles seguem em frente como planetas em uma órbita própria, e parecem se elevar igualmente acima dos sorrisos ou das carrancas do mundo. E quais são os segredos da vitória deles? Eu os registrarei abaixo.

(a) O primeiro segredo da vitória sobre o mundo é um *coração correto*. Por isto eu quero dizer um coração renovado, mudado, e santificado pelo Espírito Santo – a um coração em que Cristo habita, um coração em que as velhas coisas se passaram, e eis que tudo se fez novo. A grande marca de tal coração é o viés de seus gostos e suas afeições. O proprietário de tal coração não gosta mais do mundo, e das coisas do mundo, e portanto não vê nisso dificuldade ou sacrifício para desistir delas. Ele não tem mais apetite pela companhia, conversação, entretenimentos, ocupações e livros que uma vez ele amou, e “sair” deles parece natural para ele. Definitivamente é o poder expulsivo do novo princípio! Assim como na nova primavera botões em uma cerca

viva de faias empurram as folhas velhas, e fazem elas caírem suavemente até o chão, assim o novo coração de um crente invariavelmente afeta seus gostos e preferências, e faz com que ele pare com muitas coisas que uma vez amou e nelas viveu, porque ele agora não gosta mais delas. Deixe aquele que que “sair do mundo, e ser separado” ter a certeza que primeira e principalmente ele tem um novo coração. Se o coração é realmente correto, tudo mais ficará bem na hora certa. *“Se os teus olhos forem bons, todo teu corpo terá luz”* (Mt 5:22). Se as afeições não são direitas, nunca haverá ação direitas.

(b) O segundo segredo da vitória sobre o mundo é uma *fé vívida e prática* naquilo que não se vê. Diz as Escrituras: *“e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”* (1Jo 5:4). Para alcançar e manter o hábito de olhar firmemente para as coisas invisíveis como se elas fosse visíveis; colocar ante nossas mentes a cada dia, como grandes realidades, nossas almas, Deus, Cristo, céu, inferno, julgamento, eternidade; para acalantar um convicção permanente de que o que nós não vemos é tão real quanto aquilo que vemos, e dez mil vezes mais importantes, este segredo é o único caminho para sermos conquistadores sobre o mundo. Esta foi a fé que fez com que o exército nobre de santos descritos no capítulo onze de Hebreus obtivesse tal glorioso testemunho do Espírito Santo. Todos eles agiram sob a firme convicção que eles tinham um Deus real, um Salvador real, e um lar real no

céu, embora não vistos por olhos mortais. Armado com esta fé um homem considera este mundo como uma sombra do mundo por vir, e importa-se pouco com seu elogio ou censura, sua hostilidade ou suas recompensas. Deixe que aquele que quer sair do mundo e ser separado, mas se encolhe e não avança por medo das coisas visíveis, ore e lute para ter esta fé. “*Tudo é possível ao que crê*” (Mc 9:23). Como Moisés, ele verá que é possível abandonar o Egito, vendo Aquele que é invisível. Como Moisés, ele não se importará com o que perde e com quem está descontente, porque ele vê mais adiante, como alguém olhando através de um telescópio para uma recompensa (Hebreus 1:26).

(c) O terceiro e último segredo da vitória sobre o mundo é alcançar e cultivar o hábito de *audaciosamente confessar Cristo* em todas as situações apropriadas. Dizendo isto eu não estaria equivocado. Eu não quero que ninguém toque trombeta diante dele, e empurre sua fé sobre os outros o tempo inteiro. Mas eu desejo encorajar a todos que lutem para sair do mundo e mostrar suas cores, agir e opinar abertamente como homens que não tem vergonha de servir a Cristo. Uma firme e tranquila afirmação de nossos próprios princípios como cristãos – uma habitual prontidão para deixar as crianças do mundo verem que nós somos guiados por regras diferentes das que eles são, e isto não quer dizer desviar deles – uma calma, firme e cortês manutenção de nosso padrão das coisas em cada com-

panhia – tudo isto imperceptivelmente formará um hábito dentro de nós, e tornará relativamente fácil ser um homem separado. Será difícil a princípio, sem dúvida, e nos custará muitas lutas; mas quanto mais continuamos, mais fácil será. Atos repetidos de confessar a Cristo produzirão hábitos. Hábitos uma vez formados produzirão um caráter firme. Nossos caracteres uma vez conhecidos, nos salvarão de muitos problemas. Os homens saberão o que esperar de nós, e não acharão algo estranho se eles nos virem vivendo a vida de um povo separado e singular. Aquele que agarra a urtiga mais firmemente sempre ficará menos machucado do que o homem que a toca com uma mão trêmula. É algo fabuloso ser capaz de dizer “Não” decididamente, mas de uma forma cortez, quando solicitado para fazer algo que a consciência diz que é errado. Aquele que mostra suas cores audaciosamente desde o princípio, e nunca se envergonha de deixar os homens verem “de quem ele é e a quem ele serve”, em breve verá que tem vencido o mundo, e será deixado sozinho. Uma confissão audaciosa é um grande passo em direção a vitória.

Apenas me resta concluir todo o assunto com algumas poucas palavras de aplicação. O perigo do mundo destruir a alma, a natureza da verdadeira separação do mundo, os segredos da sobre o mundo, estão todos diante do leitor deste tratado. Eu peço agora para me dar sua atenção pela última vez, enquanto eu tento dizer algo diretamente para seu benefício pessoal.

(1) Minha primeira palavra será uma *pergunta*. Leitor, você está vencendo o mundo, ou você está sendo vencido por ele? Você sabe o que é sair do mundo e ser separado, ou você ainda está embaraçado por ele, e se conforma com ele? Se você tem qualquer desejo de ser salvo, eu rogo que você responda esta pergunta.

Se você não sabe nada sobre essa “separação” eu quero avisá-lo afetosamente que sua alma está em grande perigo. O mundo passa, e aqueles que se apegam ao mundo, e pensam apenas no mundo, passarão com ele para uma ruína eterna. Desperte para saber que o perigo que você corre antes que seja tarde demais. Desperte e fuja da ira por vir. O tempo é curto. O fim de todas as coisas está às portas. As sombras estão se alongando. O sol está se pondo. A noite vem quando nenhum homem pode trabalhar. O grande trono branco breve será estabelecido. O julgamento começará. Os livros serão abertos. Desperte e saia do mundo enquanto é dia.

Ainda um pouco, e não haverá mais ocupações seculares e entretenimentos seculares – sem mais ganhar dinheiro ou gastar dinheiro – sem mais comer, beber, festejar, vestir, bolas rolando, teatros, corridas, cartas, apostas. Leitor, o que você fará quando estas coisas tiverem passado para sempre? Como você poderá ser feliz em um céu eterno, onde santidade é tudo em tudo, e a secularidade não tem

lugar? Oh, considere estas coisas, e seja sábio! Desperte, e quebre as correntes que o mundo lançou ao seu redor. Desperte e fuja da ira por vir.

(2) Minha segunda palavra será um *conselho*. Leitor, se você quer sair do mundo, mas não sabe o que fazer, aceite este conselho que eu lhe dou neste dia. Comece pedindo isso diretamente, como um pecador arrependido, para o nosso Senhor Jesus Cristo, e coloque o seu caso em suas mãos. Derrame seu coração diante Dele. Conte a Ele toda sua história, e não esconda nada. Conte a Ele que você é um pecador querendo ser salvo do mundo, da carne, do diabo, e rogue a Ele para lhe salvar.

Este abençoado Salvador “*deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau*” (Gl 1:4). Ele sabe o que o mundo é, porque ele viveu nele por trinta e três anos. Ele conhece quais são as dificuldades de um homem, porque Ele foi feito homem por nossa causa, e habitou entre homens. Exaltado no céu, à destra de Deus, Ele é capaz de salvar a absolutamente todos aqueles que vem a Deus por Ele – capaz de nos guardar do mal do mundo enquanto ainda nós estamos vivendo nele – capaz de nos fazer mais que vencedores. Leitor, mais uma vez eu digo, vá direto para Cristo com a oração da fé, e coloque-se inteiramente e sem reservas em Suas mãos. Por mais difícil que possa parecer a você agora sair do mundo e ser separado, você ve-

rá que com Jesus nada é impossível. E você, até mesmo você, vencerá o mundo.

(3) Minha terceira e última palavra será de *encorajamento*. Leitor, se você aprendeu por experiência o que é sair do mundo, eu posso apenas dizer a você que conforte-se e persevere. Você está no caminho certo, você não tem razão para temer. As colinas eternas estão à vista. Sua salvação está mais próxima do que quando você creu. Conforte-se e continue.

Sem dúvida você tem tido muitas batalhas, e dado muitos passos em falso. Você algumas vezes se sentiu pronto a desmaiar, e com isto disposto a voltar para o Egito. Mas seu Mestre nunca deixou você inteiramente, e Ele nunca deixará você ser tentado acima daquilo que você é capaz de lidar. Então persevere firmemente em sua separação do mundo, e nunca se envergonhe de se opor sozinho. Estabeleça isso firmemente em sua mente, que os cristãos mais decididos são os mais felizes, e lembre-se que ninguém jamais disse no fim da sua caminhada que foi santo demais, e que viveu perto demais de Deus.

Ouçã, por último de tudo o que está escritos nas Escrituras da verdade:

“E digo-vos que todo aquele que me confessar diante

dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus” (Lc 12:8).

“Ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no mundo vindouro a vida eterna.” (Mc 10:29-30).

“Não lanceis fora, pois, a vossa confiança, que tem uma grande recompensa. Porque necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Pois ainda em bem pouco tempo aquele que há de vir virá, e não tardará.” (Hb 10:35-37)

Leitor cristão, estas palavras foram escritas e faladas para o seu bem. Lance mão delas, e nunca as esqueça. Persevere até o fim, e nunca se envergonhe de sair do mundo, e ser separado. Esteja certo que isto trará sua própria recompensa.

**ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE
ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E
SALVAÇÃO DE PECADORES.**

FONTE:

Traduzido de

http://www.tracts.ukgo.com/be_ye_separate.doc

Todo direito de tradução protegido por lei internacional
de domínio público

Tradução: David Gomes de Lima

Revisão: Armando Marcos

Capa e diagramação: Sálvio Bhering

**Projeto Ryle
Anunciando a Verdade Evangélica.**

Projeto de tradução de sermões, tratados e livros do ministro anglicano John Charles Ryle, mais conhecido como J.C.Ryle (1816-1900) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: www.projetaryle.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site www.projectoryle.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.



JOHN CHARLES RYLE (10 de maio de 1816 – 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra.

Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842.

Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do primeiro-ministro, que estava deixando a chefia de governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool.

Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. Apesar da crítica, ele aumentou as cóngruas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se cristãos.

Ryle foi um forte sustentador da escola evangélica e um crítico do ritualismo. Ele tornou-se um líder da ala evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.

Inteiramente evangélico em sua doutrina e intransigente em seus princípios, J.C. Ryle foi um escritor prolífico, um vigoroso pregador e um pastor fiel. Entre suas obras mais longas são *Christian Leaders of the Eighteenth Century* (1869), *Expository Thoughts on the Gospels* (7 vols, 1856-69), *Principles for Churchmen* (1884), e *Santidade*.

Retirou-se em 1900, aos 83 anos, e morreu depois no mesmo ano. Está enterrado na Igreja de Todos os Santos, em Childwall, Liverpool. Seu segundo filho, Herbert Edward Ryle também foi um bispo anglicano posteriormente.